

VIABILIZANDO POSSIBILIDADES: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA
FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES
ENABLING POSSIBILITIES: THE HERITAGE EDUCATION IN THE
TRAINING OF FUTURE TEACHERS

Cláudia Adriana Rocha Teixeira*

Oswaldo André Oliveira**

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de expor a proposta do projeto de extensão que foi ministrado durante a disciplina de estágio supervisionado de ensino médio II do curso de História. Este projeto procurou viabilizar a discussão de questões referentes ao patrimônio cultural no ensino de História, sendo que o curso de extensão teve como objetivo principal à integração entre universidade e escola oferecendo subsídios para a construção do conhecimento e da valorização e preservação do patrimônio cultural, arqueológico, histórico e ambiental da cidade do Rio Grande. Quando nos referimos à formação de “futuros professores”, tivemos em vista o público alvo deste projeto, que foram as estudantes do magistério do Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller. O método que utilizamos para desenvolver este projeto consistiu em práticas pedagógicas possíveis no ambiente escolar tais como: dinâmicas de grupo, oficinas de desenho, jogos, elaboração de textos e visitas monitoradas a pontos significativos da cidade do Rio Grande. As visitas monitoradas se tornam indispensáveis no estudo do patrimônio cultural, pois nesse processo educativo temos a possibilidade de desenvolver a sensibilidade e a consciência dos alunos para a importância da preservação desses bens culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Cultural, Valorização e Preservação.

* Graduada em História-Licenciatura e Mestranda em Educação Ambiental pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Bolsista de Aperfeiçoamento Capes. claudiarteixeira@yahoo.com.br

** Graduado em História-Licenciatura pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG e Mestrando em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; andrehermena@yahoo.com.br

ABSTRACT

The present article is aimed to explain the proposed extension project which was taught during the supervised teacher training discipline of high school II, of the course of History. This project tried to make feasible the discussion of issues regarding to cultural heritage on History teaching, and the extension of the course had as main objective the integration between university and school, offering subsidies for knowledge building and appreciation and preservation of cultural, archaeological, historical and environmental heritage of the city of Rio Grande. When we referred to the training of “future teachers”, we had in mind the target public of this project, who were the students of the course of teacher training of the State school Juvenal Miller “Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller”. The method used to develop this Project consisted in feasible pedagogical practices in the school environment, such as: group dynamics, workshops of drawing, games, elaboration of texts and monitored visits to important places of Rio Grande. The monitored visits become essential in the study of cultural heritage, because in this educative process we are able to develop the sensibility and awareness of students to the importance of preserving these cultural properties.

KEYWORDS: Cultural heritage, Appreciation and Preservation.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem a finalidade de expor a proposta do projeto de extensão que foi ministrado durante a disciplina de estágio supervisionado de ensino médio II do curso de História Licenciatura da Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG. O projeto consistiu em um curso de extensão que procurou viabilizar a discussão de questões referentes ao patrimônio cultural no ensino de História.

Diante do processo de modernização das cidades, percebemos a constante desvalorização e desconhecimento com relação ao patrimônio cultural no município de Rio Grande. Nossa experiência no curso de História nos fez refletir sobre a necessidade de investimento na área de educação para a valorização desse patrimônio. Daí surgiu à idéia do curso de extensão “Viabilizando Possibilidades: A Educação Patrimonial na Formação de [Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 1, p. 51 a 60, jan./jun. 2009](#)

Futuros Professores”, dentro dessa idéia de Educação Patrimonial, o melhor ambiente para a propagação desses ideais é a escola. Ao trabalharmos em sala de aula com o conceito de patrimônio cultural recorreremos a (SOARES, org. 2003: 46):

Quando falamos sobre Patrimônio Cultural, logo pensamos em monumentos, casas antigas, etc. Esta é a visão do senso comum, porém a idéia de Patrimônio é bem mais ampla, e inclui vários outros aspectos. Todas as modificações feitas por uma sociedade na paisagem para melhorar suas condições de vida, bem como todas as formas de manifestação socialmente compartilhadas, fazem parte do patrimônio, pois todo o objeto ou ação que se refere à identidade de uma sociedade constitui seu patrimônio.

Dessa forma, devemos ter cuidado, em deixar bem claro que patrimônio não é necessariamente tudo aquilo que determinada sociedade considera significativo no presente, mas também o que foi importante no contexto do passado. Sendo assim, patrimônio não é apenas o belo, o grandioso, o heróico. É também o corriqueiro, o cotidiano, e o simples.

Quando nos referimos a Educação Patrimonial na formação de “futuros professores”, tivemos em vista o público alvo deste projeto que foram as estudantes do magistério do Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller. A propósito, este público foi escolhido porque gostaríamos que estas questões também fossem discutidas no âmbito do ensino fundamental.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) está prevista a temática de Educação Patrimonial para o Ensino Fundamental. Sendo que a pluralidade cultural e o meio ambiente são temas transversais que possibilitam a discussão de questões referentes ao patrimônio cultural e conseqüentemente dão espaço à adoção de projetos de Educação Patrimonial nas escolas.

Portanto, este curso de extensão de certa forma venho a contribuir com a proposta da interdisciplinariedade, pois o mesmo teve o objetivo de despertar nos estudantes do magistério, ou seja, “futuros professores”, o senso de preservação e de identificação com a cultura local. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394/96¹ garante aos

¹ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 adverte, no seu artigo 26, que a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio deve analisar as características regionais e locais da sociedade e da cultura, o que abre espaço para a construção de uma proposta de ensino voltada para a divulgação do acervo cultural dos Estados e Municípios (Ricardo Oriá, Portal Educacional, 2006).

estudantes um ensino diversificado voltado para as características regionais e locais de cada cultura.

A Educação Patrimonial no ensino de História possibilita a formação de indivíduos que sejam capazes de conhecer a sua própria história cultural. Ao trabalharmos questões referentes ao patrimônio no ambiente escolar estamos oferecendo subsídios para a construção do conhecimento e da valorização e preservação do patrimônio cultural, histórico, arqueológico e ambiental da cidade do Rio Grande. Ações educativas nesse sentido são importantes na medida em que os indivíduos precisam para se reconhecer e se diferenciarem de outros, de um “espelho” onde seja possível ver a própria vida, a própria cultura, a própria história e as próprias práticas, e, com isto, construir a sua memória afetiva e sua identidade cultural.

A memória coletiva é uma das maneiras mais significativas para a manutenção da identidade cultural do município de Rio Grande, já que a cidade é histórica. E o potencial de patrimônio cultural, histórico e arqueológico é magnífico. Mas como foi dito, com a modernização, Rio Grande sofre um processo contínuo de destruição deste patrimônio.

A Educação Patrimonial apesar de já vir sendo desenvolvida há algum tempo, com experiências isoladas, ainda é muito jovem e pouco difundida, isso causou algumas dificuldades com relação a pressupostos teóricos. Mas uma obra em especial contribuiu muito para a construção de nossa proposta pedagógica. Assim, foi o livro Educação Patrimonial: Relatos e Experiências, organizado por André Luiz Ramos Soares (2003). Este livro aborda basicamente relatos e experiências que surgiram a partir da aplicabilidade de projetos de Educação Patrimonial no município de São Martinho da Serra, RS. Dessa forma, tivemos uma direção para seguirmos e, como a temática de Educação Patrimonial é bastante ampla nos apropriamos “como exemplo e práxis pedagógica” (SOARES, org. 2003).

Com relação à metodologia partimos da realidade do estudante para construir novos conhecimentos e desenvolver a sensibilidade e a consciência dos estudantes para a importância da preservação desses bens culturais. Segundo (SOARES, org. 2003:46):

A metodologia da Educação Patrimonial surgiu, inicialmente, para que se desenvolvessem programas didáticos nos museus. A adequação desse método de ensino para o trabalho nas escolas é uma proposta nova, na qual os objetos estudados pertencem ao cotidiano das comunidades.

Contudo, uma das dificuldades de trabalhar com a questão do patrimônio cultural no contexto escolar, é desmistificar a imagem deste, ou seja, é de tentarmos esclarecer o que realmente vem a ser patrimônio cultural. Pois a imagem que se construiu de patrimônio está arraigada na história tradicional elitista, e também representada ao longo dos anos na política de patrimônio conduzida pelo Estado. Conforme (FONSECA, 2003:56):

Entretanto, é forçoso reconhecer que a imagem, construída pela política de patrimônio conduzida pelo Estado por mais de sessenta anos, está longe de refletir a diversidade, assim como as tensões e os conflitos que caracterizam a produção cultural do Brasil, sobre tudo a atual, mas também a do passado.

Portanto, como podemos perceber as leis por mais de sessenta anos acabam legitimando como sendo patrimônio, um conjunto de monumentos antigos de que devemos preservar.

Mas na contemporaneidade estas leis sofreram algumas alterações e modificações, como o caso da edição do Decreto 3.551/200², o qual amplia e dá ênfase as manifestações culturais.

Ainda se tratando de legislação temos a Constituição Federal de 1988 no seu artigo 216, que entende o patrimônio cultural brasileiro como (*apud*, FONSECA, 2003:59-60):

os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I. as formas de expressão;

II. os modos de criar, fazer e viver;

III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Assim, temos que ter cuidado, ao utilizar o conceito de patrimônio, pois podemos estar legitimando estruturas sociais conservadoras e subestimando outros fatores. Exemplo: se perguntássemos a um estudante o que é patrimônio? Uma mansão, um palácio do século XIX, ou o moinho antigo de um camponês que está em ruínas, ou ainda um sabre espanhol do século XVI, ou um pote de cerâmica “mal feito” de um escravo do século XIX. Com certeza

² Este Decreto de 04 de agosto de 2000 institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências (FONSECA, 2003:59).

ele nos responderia sempre pautado pela concepção de beleza, sempre se baseando na história tradicional elitista, e na imagem que já está formada em seu raciocínio.

Neste caso, o curso de extensão “Viabilizando Possibilidades: A Educação Patrimonial na Formação de Futuros Professores” aponta como principal objetivo a necessidade de integração entre universidade e escola, fornecendo subsídios para a construção do conhecimento e para a valorização e preservação do patrimônio cultural, arqueológico, histórico e ambiental da cidade do Rio Grande.

Nesse aspecto, o curso desenvolveu uma tríade de ensino, pesquisa e extensão a partir da tomada de consciência, gerando uma inclusão cultural e social, construção de memórias e identidades sociais e culturais entre estudantes do magistério “futuros professores” e estagiários.

Os temas abordados neste projeto, em geral, estão concentrados na área de Educação Patrimonial, por intermédio de atividades de História, Arqueologia e Educação Ambiental, pois o município de Rio Grande conta com um enorme potencial relativo a esses estudos. Tais ações se tornam significativas para a construção da identidade local e o resgate da memória coletiva.

Por Rio Grande se tratar de uma cidade histórica do Rio Grande do Sul, e pela importância que esta tem na construção da memória do Estado, o presente curso de extensão contribuiu para este processo contínuo de reformulação memorialística. Já que se propôs a refletir sobre a temática patrimônio, a partir de duas etapas, a teórica e a prática.

A parte teórica teve uma significativa importância no sentido de viabilizar a compreensão de alguns conceitos que não estão presentes no cotidiano dos estudantes, como por exemplo: patrimônio, tombamento, restauração etc. No entanto, a parte prática na verdade foi um segmento da parte teórica, pois é no contato imediato com o patrimônio material, imaterial, que eles vão desenvolver a sensibilidade e a consciência da valorização e preservação do patrimônio cultural de Rio Grande. De acordo com (ORÍÁ, Portal Educacional, 2006):

Em termos teórico-metodológicos, a Educação Patrimonial se utiliza de lugares e suportes da memória (museus, monumentos históricos, arquivos, bibliotecas, sítios históricos, vestígios arqueológicos, etc.) no processo educativo, a fim de desenvolver a sensibilidade e a consciência dos educandos e dos cidadãos para a importância da preservação desses bens culturais.

As aulas teóricas foram ministradas no Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller, e tiveram como eixo de estudo textos referentes à temática patrimônio cultural. No entanto, a parte metodológica se realizou a partir de práticas pedagógicas possíveis no ambiente escolar tais como: dinâmicas de grupo, oficinas de desenho, jogos, elaboração de textos e visitas monitoradas a pontos significativos da cidade do Rio Grande. Sendo que as visitas monitoradas se tornaram indispensáveis no estudo do patrimônio cultural, pois nesse processo educativo tivemos a possibilidade de desenvolver a sensibilidade e a consciência dos estudantes para a importância da preservação desses bens culturais. Segundo (BERGAMASCHI & STEPHANOU, 2002: 97):

Nesse sentido, caminhar pelas cidades, observar seus prédios, visitar museus, igrejas, entrevistar moradores, degustar as peculiaridades culinárias, observar práticas culturais, além de documentos produzidos em outras épocas, constitui uma possibilidade ímpar para operar com o tempo, compreender suas discontinuidades e permanências, confrontar temporalidades diversas, situar períodos históricos em relação ao presente.

Sobre a prática que adotamos em sala de aula, destacamos a importância da interdisciplinariedade. Pois ao trabalharmos com a questão da educação patrimonial, que logo inserida no contexto da História, devemos explorar seus diversos aspectos, tais como: as relações sociais, biodiversidade, educação ambiental, diversidade da culinária e etc.

O curso de extensão “Viabilizando Possibilidades: A Educação Patrimonial na Formação de Futuros Professores” visou também à efetivação de alguns objetivos específicos:

- Contextualizar o conteúdo histórico e arqueológico dentro de uma perspectiva local.
- Inovar a concepção do passado, pensando-o como parte constitutiva do presente.
- Reconhecer nos estudantes, sujeitos que dão movimento a História.
- Informar aos estudantes sobre o desenvolvimento da pesquisa arqueológica e histórica da universidade;
- Envolver os estudantes nas questões de valorização e preservação do patrimônio cultural da cidade do Rio Grande;

- Estudar patrimônios locais, como bens importantes para a construção da identidade local e resgate de memórias coletivas.
- Esclarecer conceitos que não estão presentes no cotidiano do estudante.

O projeto também buscou a partir da cultura material, já que esta é muito importante como fonte de pesquisa, saciar nos estudantes a curiosidade sobre a Arqueologia, e tentar desmistificar a imagem que os estudantes fazem de um “*Indiana Jones*”, e dessa forma acabam resumindo a Arqueologia a busca de tesouros perdidos. Esclarecer, divulgar e exemplificar o trabalho do arqueólogo também foi um dos alvos deste projeto, já que esta profissão é quase desconhecida no Brasil.

Em parte desconhecida pela infração de alguns arqueólogos, que estão preocupados em desenvolver seus projetos e suas pesquisas e após apresentar os resultados apenas em congressos, simpósios e em reuniões acadêmicas científicas, deixando de divulgar os trabalhos em comunidades diretamente envolvidas com a pesquisa, “a comunidade acadêmica, muitas vezes, trabalha com projetos nos municípios e não divulga seus resultados” (SOARES, org. 2003:49).

As escolas sofrem uma carência de material didático, para que os professores possam trabalhar estas questões referentes ao patrimônio cultural, histórico e arqueológico em sala de aula, pois poucos pesquisadores estão preocupados em atingir este público de leitores (Comunidade e Escola de Ensino Básico).

A Educação Patrimonial vem com esse sentido de aproximar indivíduos para que se constitua um diálogo no sentido de conscientizar, valorizar e preservar o patrimônio cultural.

O curso de extensão “Viabilizando Possibilidades: A Educação Patrimonial para Futuros Professores” teve uma duração de três meses, com carga horária semanal de três horas, concluindo um total de quarenta horas. Sendo que o curso foi intercalado entre aulas teóricas e práticas. As visitas monitoradas tiveram como roteiro o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Museu Náutico, o NPA - Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Centro de Cultura da Prefeitura Municipal de Rio Grande, e a diferentes pontos históricos do município do Rio Grande.

A avaliação foi feita levando-se em consideração a presença e a produção das atividades ao longo do projeto.

Para finalizar, podemos concluir que, o curso de extensão “Viabilizando Possibilidades: A Educação Patrimonial na Formação de Futuros Professores”, atingiu o resultado que gostaríamos que atingisse. Pois, as atividades trabalhadas e sugeridas no contexto escolar por meio da metodologia da Educação Patrimonial tiveram reflexo nas práticas pedagógicas das estudantes. As estudantes em suas práticas pedagógicas utilizaram-se do suporte do curso, ou então, da metodologia da Educação Patrimonial para trabalhar a criticidade e a consciência dos alunos com relação ao patrimônio cultural individual, coletivo, regional e local. No entanto, independente dos resultados, esse tipo de ação educativa serviu para que possamos refletir na nossa formação enquanto cidadãos. E também com relação à prática docente, como diz Freire “somos seres humanos inacabados”, e temos consciência plena disso. Freire afirma que a inconclusão ou inacabamento são próprios da experiência de vida e que nossas experiências vão nos preparando para a vida: “onde há vida, há inacabamento” (FREIRE, 1996:50). Dessa forma, ações educativas neste sentido fazem gerar reflexão de ambos os lados e pensando assim temos aí um resultado positivo.

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. & **STEPHANOU**, Maria. Ensino de História e Educação Patrimonial: Memória Açoriana. *In: Jornada de Ensino de História e Educação*, Porto Alegre: EST, 2000.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: História*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. *In: Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa*. 34ª Edição, São Paulo: Paz e Terra, 2006.

ORIÁ, Ricardo. *Educação patrimonial: conhecer para preservar*. Portal Educacional, 2006.

SOARES, André Luis Ramos (org.). *Educação Patrimonial: Relatos e Experiências*. Santa Maria: Ed. UFSM, 2003.